

Prezado Dom Odilo P. Scherer, nosso Arcebispo

D. Carlos Silva, Anjo enviado por Deus à Brasilândia

Irmãos padres, religiosos/religiosas, Família dos Frades Capuchinhos da Província de São Paulo, irmãos e irmãs vindos de outras dioceses, e irmãos que nos acompanham através das redes sociais de nossa Igreja neste momento,

Povo de Deus da querida Região Episcopal Brasilândia da Arquidiocese de São Paulo

APRESENTAÇÃO DA REGIÃO AO NOVO BISPO AUXILIAR

“PERTENCEMOS AO SENHOR” (Rm 14,8)

Interpelados por este versículo de Paulo aos romanos, nossa Região Episcopal Brasilândia, recebe com alegria seu novo Anjo. Ao falarmos de Anjo estamos nos apoiando na Palavra de Deus, que os caracteriza como mensageiros mas também, como destaca livro do Apocalipse, o anjo é o bispo responsável pelo pastoreio da Igreja de Cristo que lhe foi confiada.

De todo modo, essa figura tão acarinhada no imaginário e na devoção católica - por ex. Anjo da Guarda - nos remete a uma relação de proximidade, destes seres enviados por Deus com a missão de orientar, proteger e defender o Povo que Ele formou.

Temos que destacar que o pp Senhor Jesus declarou que é da missão dos anjos defender os pobres e pequeninos, pois eles são junto de Deus seus grandes interlocutores e advogados.

Portanto, a missão do anjo está relacionada a uma intimidade existencial, a uma proximidade sagrada, com as pessoas, com o Povo Santo de Deus.

Esta relação de proximidade para um pastor, um bispo, e para todos quem tem a graça do Sacramento da Ordem para o atual sucessor de Pedro é sinônimo de “Pastores com cheiro de ovelhas”.

E o anjo que Deus hoje nos envia chegou trazendo uma mensagem que ele recuperou do apóstolo Paulo. Uma mensagem que de si, lembra nossa origem, nosso jeito de viver, o valor da liberdade cristã, ao mesmo tempo que aponta para nosso fim como povo da aliança: **Pertencemos ao Senhor.**

D. Carlos queremos dizer como Região Episcopal Brasilândia, porção da Igreja de São Paulo que o acolhemos de coração aberto. Nós o acolhemos na fé e na amizade, como sucessor dos apóstolos, como nosso anjo. Bendito o que vem em nome do Senhor.

O senhor chega entre nós com simplicidade com jeitão de interior, lá de Birigui/Andradina, com um sorriso largo e transparente. Sorriso sinal e convite a proximidade, sorriso que inspira confiança e acolhida. Um gesto e atitude nada pequeno para nós que vivemos num tempo difícil de pandemia.

O senhor vem ao encontro de pessoas que no início desta pandemia foram atingidas pelos mais altos índices de contaminação pela COVID 19 da cidade de São Paulo. E o bairro da Brasilândia foi onde este triste pódio primeiro se revelou.

Na verdade mostrar índices negativos que escandalizam e fazem a gente perder o sono não é novidade para nós, Igreja na Brasilândia. Quando esta Região nasceu nos anos 80, tínhamos na cidade os primeiros lugares nas questões da violência e da saúde mental. Ainda hoje o estigma da marginalização insiste em permanecer para os moradores do bairro que dá nome a toda nossa Região. Mas podemos ampliar esta característica para todos os outros bairros que formam o Corpo de Cristo Brasilândia, porque são realidades, há de nossos morros e periferias muito semelhantes.

Foi por isso que na grande Assembleia do Povo de Deus de 18 de junho de 1989, realizada na Creche Menino Jesus, na Freguesia do Ó, votamos e decidimos que o nosso nome eclesial enquanto Igreja de Cristo em São Paulo, seria Brasilândia.

A fundamentação bíblica veio do Evangelho de João, quando narra o chamado dos primeiros seguidores de Jesus. Nós somos e acreditamos que da Brasilândia/Nazaré, pode vir coisa boa sim, como aconteceu com Jesus o Nazareno Salvador. E o Ressuscitado também afirmou no Evangelho de Marcos, que seus seguidores na Galileia o veriam ao mesmo tempo foi de lá que estes foram enviados em missão. Isto significa que onde Ele começou, nós devemos começar.

Para uma região periférica como a nossa que se estende dos morros que vão da Serra da Cantareira aos morros da Anhanguera, no quilometro 25 da rodovia de mesmo nome, com suas 36 paróquias e suas 145 comunidades, articuladas em seus 6 setores pastorais, com suas Comunidades de Vida, suas pastorais e movimentos muito diversos; é um privilégio receber um bispo formado na escola do Pobre de Assis, no ideal da Paz e do Bem, e que nos chama a vivenciar a perfeita alegria.

O que observamos no seu currículo é que a sua caminhada vocacional e como padre latino-americano, muito se aproxima da nossa caminhada evangelizadora enquanto Região Episcopal, até no tempo dos anos vividos. O Senhor foi ordenado padre em 88 e nascemos como Região da Arquidiocese de São Paulo, num parto doloroso em junho de 89.

O senhor se apresenta como nosso Anjo e mesmo que ainda não conheça plenamente nossa Brasilândia/Nazaré; ainda que já tenha informações – naturalmente - mas já chega familiarizado e com conhecimentos importantes.

Em que sentido, podemos afirmar isto?

Pela sua pp trajetória:

- quem foi morar, por opção de fé e religiosa na favela do Jd. Glória, da Paróquia São Francisco Xavier lá em Piracicaba e ainda mantém relações de amizade com aquele povo há mais de 35 anos;

- quem integrou uma fraternidade missionária do homem do campo onde trabalhou por 3 anos nos assentamentos da região de Lins;
- quem foi trabalhar nas periferias do Norte do México;
- quem cuidou da formação de novos padres e depois da missão destes, como Conselheiro de sua Família religiosa;

claro que, por analogia, conhece a Brasilândia. Claro que entendera o significado da pertença a **Brasilândia paulistana, sua verdadeira Súmula Sede. Sua Africa brasileira.**

Claro que entendera que embora os tempos e as realidades mudem junto com os discípulos e discípulas que aqui atuem, com todo o esforço de nossos trabalhos realizados por aqui, infelizmente nem tudo mudou pra melhor como esperávamos e gostaríamos.

Os desafios pela defesa da vida e da paz, o compromisso de luta contra a miséria e a exclusão agravados pela pandemia permanecem e estão colocados, como exigências do evangelho para que sejam assumidos e enfrentados.

Como Igreja devemos testemunhar a verdade que Deus habita esta cidade e que somos suas testemunhas. E com fidelidade anunciar a fidelidade de Deus e sua coerência quanto ao lado que escolheu estar na história para gerar vida para todos.

A consequência que a nós se impõe já que Deus pertencemos é a exigência de juntos decifrarmos os sinais dos tempos para corretamente agir. Trata-se de um apelo do Evangelho e do Concilio Vaticano II e que bom que o senhor se apresenta para nos ajudar nesta direção, para ir como Anjo/pastor à nossa frente.

D. Carlos seu currículo, tão Igreja do Brasil, tão Igreja latino-americana, tão Igreja franciscana e agora também, tão Igreja em saída, nos permite dizer que estamos muito confortáveis com sua chegada. Nos permite dizer também que teremos muito a fazer e sonhar no compromisso de fazer ecoar com alegria essa pertença.

Neste sentido, por sabermos que anjos tem como missão defender e lutar com o povo, trazer cura, mostrar a força divina da revelação; nossa prece é que Deus conceda ao nosso Dom franciscano, sabedoria, saúde, alegrias, para profetizar onde o Amor não é Amado e como sermos instrumentos de paz e do bem.

Pedimos ainda que, o nosso anjo pastor nos ajude a não perder o foco sobre nossa identidade fundamental e sobre o que devemos testemunhar como Povo pertencente ao Senhor. Dentre os desafios que o senhor é chamado a enfrentar destaco três: o fortalecimento da união do presbitério para a missão, somos 73 padres, 19 diáconos permanentes e dois transitórios; investir e fortalecer as pastorais sociais tendo em vista a pastoral de conjunto e marcar presença profética de forma rápida diante dos fatos, das urgências que expressam a morte e violência, nesta sociedade polarizada que vivemos. Nesta direção articulando todas as nossas melhores forças dos cristãos leigos e leigas, religiosos (as), ministros ordenados.

Enfim D. Carlos, entendemos que, mais que um lema episcopal de um brasão hierárquico, a sua mensagem enquanto Anjo nos remete a um Projeto de Igreja. O senhor nos é dado como um grande Dom de Deus e nos convoca não para realizar um projeto do novo bispo preocupado em deixar sua marca. Entendemos que se trata de um Projeto que diz respeito a todos, e que o pp bispo a ele se submete.

Nesse contexto, manifestamos nossa grande alegria e nossa comunhão eclesial ao recebe-lo como bispo que muito próximo de nós ficará nestes tempos difíceis de pandemia. Sua mensagem convocadora nos estimula e para nós reforça um jeito de ser e viver como Igreja que temos procurado testemunhar e temos construído desde o início através das muitas Caminhadas pela paz, das Romarias a Pé contra a exclusão social, e nas ações solidarias ou frentes de luta por moradia, saúde, dignidade da mulher, entre outras. D. Carlos, Faz parte de nosso DNA, ser uma Igreja em Mutirão.

Conte conosco D. Carlos, Seja muito bem-vindo.

Cônego José Renato Ferreira

Pároco da Paroquia Santo Antônio de Vila Brasilândia.